



# CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS EM DECORRÊNCIA DO ALCOOLISMO E SEUS POSSÍVEIS TRATAMENTOS

## CONSECUENCIAS PSÍQUICAS DERIVADAS DEL ALCOHOLISMO Y SUS POSIBLES TRATAMIENTOS

## PSYCHIC CONSEQUENCES RESULTING FROM ALCOHOLISM NA ITS POSSIBLE TREATMENTS

Marcia Rodrigues Vasconcelos<sup>1</sup>  
Marcelo Augusto Resende<sup>2</sup>

**RESUMO:** Considerado em geral como uma doença, o alcoolismo abarca em seu conceito outras características que sugere uma ampliação no campo de investigação. Por ser uma droga lícita e bem aceita em diferentes culturas, a bebida alcoólica alcança facilmente grande número de admiradores. A literatura aponta que 20% irão apresentar um uso nocivo ou se tornar dependentes. Na atualidade é considerado como sendo um dos maiores problemas de saúde pública mundial. O presente trabalho teve por objetivo geral compreender as consequências psíquicas nos sujeitos em decorrência do alcoolismo e seus possíveis tratamentos. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, entrevistas e estudo de casos. Para entender sobre como se dá o tratamento e qual a visão dos profissionais sobre o tema, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, com uma psicóloga, um psiquiatra, um enfermeiro e um profissional dos Alcoólicos Anônimos, que trabalham com este público. Para compreender a dinâmica psíquica do alcoolista foram realizados cinco estudos de casos, a partir de entrevistas semiestruturadas e aplicação do teste de Rorschach. Participaram da pesquisa três alcoolistas abstêmios a mais de dezesseis anos e dois alcoolistas em uso. Na entrevista pôde-se observar que os alcoolistas são pessoas com tendência ao isolamento e sentimentos de solidão. Preferem as bebidas destiladas com alto teor alcoólico, principalmente a cachaça. No teste de Rorschach, alguns dos indicadores que prevaleceram foram: sinais de ansiedade, obsessividade, angústia aumentada, desinteresse ou dificuldade social. As associações feitas nas discussões dos casos foram respaldadas na teoria psicanalítica. As características de personalidade apuradas nos estudos de casos corresponderam com os resultados de algumas pesquisas apontadas pela literatura. Não foi possível determinar uma personalidade que seja própria da pessoa dependente do álcool, porém infere-se pelos resultados obtidos que há características, ou traços comuns na personalidade e vivência dos alcoolistas, como instabilidade emocional, isolamento e sentimentos de inferioridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alcoolismo; Personalidade; Avaliação Psicológica; Tratamento.

**RESUMEN:** Considerado en general como una enfermedad, el alcoholismo engloba en su concepto otras características que sugieren una expansión en el campo de investigación. Porque es una droga legal y bien aceptada en diferentes culturas, las bebidas alcohólicas llegan fácilmente a un gran número de admiradores. La literatura señala que el 20% tendrá un uso nocivo o se volverá dependiente. Hoy en día se considera uno de los mayores problemas de salud pública del mundo. El objetivo general de este trabajo fue comprender las consecuencias psicológicas en los sujetos como consecuencia del alcoholismo y sus posibles tratamientos. La metodología utilizada fue una encuesta bibliográfica, entrevistas y estudios de casos. Entender cómo se desarrolla el tratamiento y cuál es la opinión de los profesionales sobre el tema, se realizaron cuatro entrevistas semiestruturadas, con un psicólogo, un psiquiatra, una enfermera y un profesional de Alcohólicos Anónimos, que trabajan con este público. Para comprender la dinámica psíquica del alcohólico se realizaron cinco estudios de caso, basados en entrevistas semiestruturadas y la aplicación del test de Rorschach. Tres alcohólicos que habían estado ausentes durante más de dieciséis años y dos alcohólicos en consumo participaron en la investigación. En la entrevista se observó que los alcohólicos son personas con tendencia al aislamiento y sentimientos de soledad. Prefieren bebidas destiladas con alto contenido de alcohol, principalmente cachaça. En la prueba de Rorschach, algunos de los indicadores que prevalecieron fueron: signos de ansiedad, obsesión, aumento de la angustia, desinterés o dificultad social. Las asociaciones hechas en las discusiones de casos fueron apoyadas por la teoría psicoanalítica. Las características de personalidad encontradas en los estudios de caso se correspondían con los resultados de algunas investigaciones señaladas por la literatura. No fue posible determinar una personalidad que sea específica de la persona dependiente del alcohol, pero se infiere de los resultados obtenidos que existen características, os

<sup>1</sup> marcia@dominiuscontabilidade.com.br

<sup>2</sup> psiresende@gmail.com

rasgos comunes en la personalidad y vivencia de los alcohólicos, como inestabilidad emocional, aislamiento y sentimientos de inferioridad.

**PALABRAS CLAVE:** Alcoholismo; Personalidad; Evaluación psicológica; Tratamiento.

**ABSTRACT:** Generally considered as a disease, alcoholism embraces in its concept other characteristics that suggests an expansion in investigation field. For being a licit drug and well accepted in different cultures, the alcohol beverage easily reaches a big number of admirers. The literature points that 20% will present a harmful use or become dependents. Nowadays it is considered one of the biggest issues in the global public health. The general objective of this work was to understand the psychological consequences in subjects as a result of alcoholism and its possible treatments. The methodology used was a bibliographic survey, interviews and case studies. To understand how the treatment is and what is the professional view about the theme, four semistructured interviews, with a psychologist, a psychiatrist, a nurse and one professional of the Alcoholics Anonymous, that work with this public, were made. To understand the alcoholic psychical dynamic, five case studies, starting from semistructured interviews and from the Rorschach test application, were made. Three abstemious alcoholics for over ten years and two alcoholics in use participated in the research. Could be observed that, in the interview, the alcoholics were people with the tendency of isolation and lonely feelings. They prefer the distilled drinks with high alcohol content, mainly cachaça. In the Rorschach test some of the indicators that remained were: signs of anxiety, obsessiveness, increased anguish, disinterest or social difficulties. The associations made in the cases discussions were supported in the psychoanalyst theory. The personality characteristics ascertained in the cases studies matched the results of some researches pointed by literature. It was not possible to determine a personality that belongs to the person dependent on alcohol but it is inferred by the obtained results that there is common characteristics or traces in the personality and way of living of the alcoholics, like emotional instability, isolation and inferiority feelings.

**KEYWORDS:** Alcoholism; Personality; Psychological Evaluation; Treatment.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcóolicas é comum em diversos contextos e diferentes situações. As festas comemorativas, encontros de finais de semana, almoço em família são ambientes em que normalmente são servidas variedades de bebidas com teor alcóolico. Alguns autores destacam que o uso moderado do álcool promove benefícios à saúde de um modo geral, principalmente na prevenção de doenças cardiovasculares (COSTA *et al.*, 2004; PITITTO; MORAES; FERREIRA, 2013). Porém, para além desta constatação, o que os estudos etiológicos tentam discriminar é a natureza deste bebedor. Ramos e Woitowitz (2004) destacam que os estudos buscam distinguir as diferenças entre os indivíduos que evoluem de bebedores moderados, para bebedores abusivos e/ou dependentes. Estes mesmos estudos não oferecem ferramentas terapêuticas eficazes para o tratamento destas pessoas que fazem o percurso rumo ao alcoolismo.

Uma pesquisa recente realizada pelo IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria, aponta que no ano de 2021 muitas doenças como: cirrose hepática, doença cardíaca hipertensiva, doenças respiratórias inferiores e agravos relacionados às internações hospitalares, são atribuíveis ao consumo de álcool. Além das comorbidades destacadas na pesquisa, os acidentes de trânsito foram a principal causa de internações e a segunda causa de mortalidade em decorrência ao uso de bebida alcóolica (CISA, 2023).

O uso nocivo e indiscriminado do álcool está presente em todas as camadas sociais, levando muitas vezes os usuários e suas famílias a ruína, seja financeira, moral ou social. Segundo Manguiera *et al.* (2015), há um aumento progressivo do consumo abusivo de álcool se fazendo perceber como um sério problema de saúde pública e que tem ocasionado consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para a família e sociedade. São vários os motivos que levam as pessoas em todo o mundo e em diferentes épocas a fazer uso de substâncias psicoativas e dentre elas o álcool. No entanto, algumas pessoas se tornam dependentes, pois não existe um limiar de uso seguro definido (FIORE, 2012).

Para bem conceituar o alcoolismo é preciso atentar para três eixos de análise: o médico, o comportamental e o eixo social. O primeiro enfatiza a doença, em seus sintomas físicos e comorbidades relacionadas ao uso do álcool. O eixo comportamental se concentra na conduta e comportamentos associados à dependência e o social se preocupa com o reflexo do alcoolismo da sociedade e a interação do alcoolista no meio em que vive (ADÉS; LEJOYEUX7 *apud* DIAS, 2006). Em se tratando dos transtornos decorrentes da bebida alcóolica, destacam-se a intoxicação aguda, o uso nocivo e a síndrome de dependência ou alcoolismo. Manguiera *et al.*, (2015) dizem que o uso nocivo ou abusivo se refere ao uso da substância psicoativa prejudicando a saúde e ocasionando prejuízos e complicações físicas e psíquicas. A síndrome de dependência alcóolica ou alcoolismo se constitui pela repetição do uso da substância etílica, englobando fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos, o que faz com que o indivíduo tenha dificuldades de controlar o consumo, mantendo um desejo persistente de ingerir a droga. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil apresenta 12,3% de dependentes de álcool. A maioria dos consumidores são os homens (BRASIL, 2018a).

Percebe-se na literatura um crescente interesse pelo assunto, ao apontar que o uso abusivo do álcool se perfaz como um dos maiores problemas de saúde pública, constituindo assim um amplo campo para análise e investigação (DAMACENA *et al.*, 2016; MANGUEIRA *et al.*, 2015; VARGAS; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009). As ações de combate ao alcoolismo, que são exercidas na atualidade, sejam as relacionadas às políticas de redução de danos ou as que buscam a abstinência, ocupam importante papel para o enfrentamento do problema (LIMA; BRAGA, 2012). Desta forma, considera-se de extrema relevância a compreensão dos aspectos relacionados à constituição psíquica e estrutural dos sujeitos alcoolistas. Julga-se necessário escutá-los mais, já que muitas vezes são discriminados e culpabilizados pelo seu mal. Deve-se estar atento na subjetividade destes indivíduos, ou seja, na compreensão da dinâmica psíquica do alcoolista. Entender a relação que o indivíduo tem com o álcool pode sig-

nificar, para os psicólogos que irão trabalhar com esta população, um avanço nas possibilidades de tratamento e prevenção do problema. Diante disto, acredita-se que a avaliação psicológica pode oferecer benefícios para condução do tratamento do alcoolismo. Segundo Resende (2017, p. 115), a avaliação psicológica é um “um processo técnico científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade”.

Este estudo buscou compreender as consequências psíquicas na vida dos sujeitos alcoolistas e identificar quais são os tratamentos oferecidos atualmente. Teve também como objetivo, conhecer as suas características de personalidade para auxiliar no tratamento do alcoolismo, no tocante a saúde mental. Para isso realizou-se 05(cinco) estudos de casos que foram elaborados com o auxílio de entrevistas semiestruturadas e administração do teste de Rorschach para a avaliação da personalidade. Desta forma, a escolha do teste Rorschach se deu por ser um método dotado de capacidade para fornecer dados para a avaliação da estrutura da personalidade do indivíduo e o funcionamento de seus psicodinamismos (RESENDE, 1997).

Entende-se que é imprescindível que os psicólogos façam parte das equipes multiprofissionais que assistem esses sujeitos. Considera-se que trazer reflexões sobre um assunto tão complexo e diverso de opiniões, é um importante caminho para o enfrentamento do problema e aproximação dos profissionais que se interessam pelo tema ou atuam neste campo de trabalho.

## 2 ALCOOLISMO E TRATAMENTO

A bebida alcoólica é utilizada pelo homem tanto nos momentos de alegria quanto nos de tristeza. Em nossa cultura ela é muito bem aceita em diferentes lugares e diversas ocasiões: festas, reuniões de amigos e de negócios, bares, restaurantes e até mesmo em velórios. Celebrar a vida com um brinde de bebida alcoólica é uma prática comum na vivência de muitas pessoas. Pode-se beber com o rigor apenas de proporcionar um ambiente mais solto e descontraído, contudo favorável ao bom convívio e respeito compartilhado (XAVIER; TOMAZELLI, 2012).

Estudos apontam que dependendo da sua composição e da quantidade ingerida existe um lado saudável no consumo de bebidas alcoólicas para o organismo humano. Sugere-se que os benefícios do álcool estejam intimamente relacionados com a moderação do consumo. Existem evidências associadas à redução de doenças cardiovasculares em pessoas que fazem

uso moderado de vinho ou outras bebidas que contêm álcool (PITITTO; MORAES; FERREIRA, 2013). Alguns autores defendem que o nível de consumo varia de indivíduo para indivíduo, dependendo do sexo e local onde vivem (CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL, 2007). O conceito utilizado para consumo moderado pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) é que homens não devem ultrapassar a 2 doses diárias, limitando-se a 14 doses semanais. Mulheres e idosos devem limitar a 1 dose diária e 7 doses semanais. Entende-se por uma dose o equivalente a 10 a 15 gramas de etanol, que corresponde a 90 ml de vinho tinto, 125 ml de vinho branco, 50 ml de destilados ou 350 ml de cerveja (USA; WHO *apud* PITITTO; MORAES; FERREIRA, 2013).

Xavier e Tomazelli (2012) notaram, pesquisando sobre o alcoolismo, que em geral as pessoas bebem por recreação, porém algumas perdem o controle, e a bebida alcoólica transforma-se em substância ideal capaz de exercer domínio sobre o corpo. O alcoolismo é definido pelas ciências da saúde como uma síndrome multifacetada por ter características peculiares e variadas (SOUZA; MENANDRO; MENANDRO, 2015). Neto (2010) ressalta que o alcoolismo consiste na sujeição à bebida alcoólica que passa a ocupar lugar de prioridade para o indivíduo em detrimento de outras atividades cotidianas. Configura-se por um impulso descontrolado, insopitável de consumir álcool. Perde-se o controle, ingerindo quantidades cada vez maiores e com mais frequência. Não obstante, se o consumo for diminuído ou interrompido subitamente é comum a presença de sintomas físicos e psíquicos de abstinência pela falta do álcool.

Conforme descrito na Classificação Internacional de Doenças (CID-11 ano 2022), a abstinência de álcool é definida como um conjunto de sintomas clinicamente significantes, comportamentos e/ou características fisiológicas que ocorre após a cessação ou redução do uso de álcool em indivíduos que desenvolveram a dependência de álcool ou usaram álcool por um período prolongado ou em grandes quantidades. Os sintomas podem ter características variadas, com menor ou maior intensidade, sendo: hiperatividade autonômica, maior tremor das mãos, náusea, ânsia ou vômito, insônia, ansiedade, agitação psicomotora, alucinações visuais, táteis ou auditivas transitórias e distração. Alguns casos mais graves podem evoluir para convulsões e delírios.

De acordo com a pontuação de Sales (2010), a ingestão de bebidas alcólicas responde a uma convenção social que funciona muitas vezes como preconizadora da prática de beber. O alcoolismo é um fenômeno complexo, que requer uma análise que englobe um sujeito biopsicossocial. É preciso considerar o indivíduo singular, inserido em um determinado contexto e época específica.

Segundo a Psicanálise, a busca constante de alívio do mal-estar produzido pela vida e ocasionalmente experienciado de maneira mais grave, tem levado as pessoas a aderirem a estratégias pouco eficazes, pois a sensação de vazio e desamparo faz parte da constituição humana, por isso impossível de ser eliminada (MAURANO, 2010). Ainda segundo esta autora, “o vazio é impossível de ser extirpado, mas cabe-nos encontrar meios menos nefastos de abordá-lo” (p. 15). A psicanálise se debruça desde o início sobre esta questão, que na maior parte do tempo traduz-se por falta de alguma coisa ou de alguém. O uso do álcool pode então ser uma proposta de solução que o sujeito encontra para lidar com o seu mal-estar.

Freud (1930) buscou formular uma questão a respeito do mal-estar provocado pela própria existência humana, pela qual o homem não tem muitas alternativas, a não ser, pelo uso de construções auxiliares: derivativos poderosos como a religião, satisfações substitutivas e o uso de substâncias tóxicas. O propósito da vida, segundo Freud (1930), encontra amparo no princípio do prazer, que domina o aparelho psíquico desde o seu início e pelo qual a regra é evitar o sofrimento e o desprazer e vivenciar intensos sentimentos de prazer. Contudo, este estado de experiência é antagônico da vida civilizada, sendo basicamente impossível ao homem conseguir tal “estado de nirvana”. A felicidade é sempre mais difícil de ser alcançada do que a infelicidade, que na verdade, se limita a seguir a regra do princípio da realidade – o contentamento de escapar de uma tragédia e o movimento feito para evitar o sofrimento em detrimento de obter o prazer propriamente dito. Neste sentido, pode-se estabelecer o atrelamento ao âmbito social do alcoolismo, ou seja, o uso da bebida alcoólica com a finalidade de escapar do sofrimento ocasionado pelas circunstâncias da vida. Mediante as incertezas que certamente se encontra nas experiências vivenciais, no encontro com o outro civilizado, na incessante busca pelo amor, bem como pela felicidade, o homem se depara com a difícil tarefa de viver com um propósito.

Melman (1992) ministra em uma conferência em Lille que o alcoolismo se configura na tentativa de corrigir a castração, substituindo-a por uma relação oral sem limites. A castração remete à renúncia de algum gozo, de forma que em certa medida todos os humanos são forçados a deixar parte do seu gozo. Isso quer dizer que é necessário que haja separação e a renúncia de prazer derivado do Outro (FINK, 1998). O alcoolista, segundo este mesmo autor, é alguém que insiste em ter o falo, a todo custo, sujeitando-se a vivenciar efêmeras situações pela ausência de limites e acompanhados por ritos de heroísmo viril. Percebe-se a frequência que os alcoolistas são acometidos em situações desastrosas, devido a este “sem limites”, em que se submetem. Para Melman (1992, p. 15) “o alcoolista específico é reconhecível, na falta de anamnese, de queixas do meio que o cerca ou de estigmas, pelo seu discurso.” Discurso

este que o autor atribui uma característica específica de submissão. Munduruca (2008) ressalta que existe uma força que o sujeito não sabe nada sobre ela, porém ela é atuante sobre ele impedindo que pare de fazer o ato que lhe traz dano. Não obstante, lhe escapa o quão prejudicial é para a sua vida apesar de receber orientações de diversos profissionais da área da saúde, familiares e amigos. Esta força engendra a própria destruição do alcoolista. Provavelmente uma força ligada a satisfação alcoólica na tentativa de permanecer preso a certo gozo. Um gozo que marca uma fixação oral, que mantêm o alcoolista cativo.

Freud (1905) teoriza sobre o desenvolvimento psicosssexual da criança propondo que a organização sexual se dá por meio de quatro fases, oral, sádico-anal, fálica e genital, que acontecem simultaneamente com o Complexo de Édipo. A libido fixada nesta fase oral pode ocasionar, segundo Freud (1905), alguns sintomas na maturidade, dentre eles o gosto pela bebida e/ou fumo.

O prazer que o bebedor consegue com o álcool tampona por certo tempo a falta, proporcionando um gozo que lhe parece eterno – que remete às experiências primevas de prazer simbiótico com a mãe. Se tem a sensação de ter enfim encontrado o objeto perdido, onde há plenitude. Porém, o mal-estar reaparece com a diminuição do efeito do álcool no organismo, surgindo a necessidade de nova dose do líquido mágico, ocasionalmente fechando um círculo vicioso: álcool – mal-estar – mais álcool – compulsão à repetição em torno do álcool (GALVÃO, 2001). Amaral, Silva e Primi (2003) consideram que esta experiência prazerosa sentida na infância levaria o adulto, diante de situações estressantes propulsoras de sofrimento psíquico, a uma regressão à fase oral do desenvolvimento. Situação que leva o indivíduo psicologicamente imaturo buscar satisfação imediata, o que perfeitamente encontra na substância alcoólica.

Em relação aos modelos de tratamento do alcoolismo, não existe um consenso entre os profissionais, atualmente, quanto ao tratamento mais adequado. Tratar o usuário de álcool e outras drogas tem significado no percurso histórico um grande desafio. Há aqueles que caracterizam os usuários como doentes, dirigindo a atenção do tratamento para a desintoxicação e medicação. Quando os usuários são considerados como delinquentes, há a tendência do tratamento se tornar repressor, com frequentes internações e mensagens de amedrontamento (PINHEIRO, 2006). A busca por novas formas de abordagem dos problemas relacionados ao uso do álcool e outras drogas tem trazido à discussão questões que permaneceram por muito tempo fora do campo de análise do fenômeno – aspectos técnicos, éticos, políticos, sociais e culturais (CRUZ, 2006).

Como resultado deste diálogo, o Brasil, através da criação das Políticas Públicas de Saúde, adotou como modelo de tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), as estratégias de Redução de Danos (RD) (CRUZ, 2006). Pinheiro (2006) define a RD, de acordo com o Ministério da Saúde (2004), como “uma estratégia de saúde pública que busca controlar possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos.” (p. 26). Não se preocupa na interrupção do uso, mas busca-se a redução de danos, inclusão social e cidadania para os usuários de álcool e outras drogas. De acordo com a Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, a abstinência não é o único objetivo do tratamento, portanto, a RD é um método vinculado ao ato de tratar, que significa aumentar o grau de liberdade, de corresponsabilidade daquele que está se tratando (BRASIL, 2004).

Fazendo jus às orientações de tratamento do Ministério da Saúde, através das Políticas Públicas de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, foram criados os CAPSad – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Especificamente em Belo Horizonte é denominado CERSAM AD – Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e Drogas. Estes dispositivos de saúde constituem-se em um serviço ambulatorial de Permanência Dia (PD), e Hospitalidade Noturna (HN), em casos específicos, por períodos curtos em torno de 15 dias. O trabalho é realizado por equipe multiprofissional, sendo: médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, entre outros (BELO HORIZONTE, 2018). Segundo Faria (2006), a PD pode ser um mecanismo que dispõe de diferentes recursos terapêuticos para acolher momentos de crise e agitação. Recursos são oferecidos como “oficinas, reuniões, leito de desintoxicação, medicação, atendimento individual e em grupos.” (p. 38).

Dentre os modelos mais antigos e conhecidos de tratamento de alcoolistas estão as Comunidades Terapêuticas (CT), as terapias e os grupos de autoajuda, com destaque aos Alcoólicos Anônimos (A.A.). As CT geralmente têm diretrizes pautadas na religião cristã, mantendo um caráter moral sustentado no tripé: trabalho, convivência e espiritualidade em busca da abstinência (PINHEIRO, 2006; CARVALHO; DIMENSTEIN, 2017). De acordo com o Ministério da Saúde (2018), as Comunidades Terapêuticas são equipamentos da rede suplementar de atenção, recuperação e reinserção social de dependentes, ou seja, não fazem parte do SUS, mas podem receber recursos governamentais (BRASIL, 2018b).

Os Alcoólicos Anônimos, segundo Laranjeira (2011), são mundialmente reconhecidos. Oferecem um tratamento alicerçado na generosidade de voluntários que oferecem ajuda, pois também foram ajudados pelo grupo. Na atualidade existem membros de A.A. e grupos funcionando em aproximadamente 180 países. O programa de tratamento oferecido pelo A.A. ba-

seia-se na sugestão de “Doze Passos”. Considera-se que o dependente alcoólico que aceita a sugestão de seguir o programa de recuperação individual a partir dos “Doze Passos”, tem grandes chances de conquistar a abstinência e a sobriedade. Os números apontam que são em torno de dois milhões de alcoólicos que alcançaram a sobriedade em salas de A.A. (ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, 2019).

Segundo McCrady (1985 *apud* DEUS, 2012), vários aportes teóricos clínicos se interessam pelo tratamento do alcoolismo. Os psicanalistas Xavier e Tomazelli veem no campo da psicanálise fortes expectativas para a condução do tratamento do alcoolista (XAVIER; TOMAZELLI, 2012). Conforme explica Pinheiro (2006), a prática da psicanálise visa identificar o valor pulsional da droga para o sujeito, a partir da construção de cada caso clínico, além de atribuir valor às estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão para direcionar o tratamento. É imprescindível escutar o sujeito para que se possa construir juntos – analista e sujeito – um tratamento singular que valorize o caso específico de cada um. Desta forma, não se pode considerar apenas uma forma de tratamento para o alcoolismo, pois repousa em cada sujeito alcoolista uma história de vida, uma subjetividade e um inconsciente que precisa ser escutado.

As diferentes modalidades de tratamentos, seja em uma vertente das práticas de Redução de Danos ou da Abstinência, apesar de serem abordagens diferentes, são modalidades que não se opõem e nenhuma delas pode ser posta unilateralmente pelos profissionais de saúde, mas deve ser algo pensado e construído junto com o usuário.

### 3 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Um dos propósitos do trabalho do psicólogo clínico é explicitar diagnósticos através de uma profunda compreensão de elementos psíquicos singulares identificados no atendimento do indivíduo (WERLANG; ARGIMON; SÁ, 2015). Segundo essas autoras, a ação de diagnosticar na clínica é inevitável, já que sempre se busca a explicitação de um fenômeno com a finalidade de compreendê-lo. Cientificamente diagnosticar significa usar conceitos, noções e teorias científicas que possibilitam gerar conhecimento.

A avaliação psicológica voltada para a drogadição, inclusive o álcool, no Brasil, não é muito bem aceita e percebe-se certa resistência por parte das instituições que acolhem estes sujeitos. Existem muitas limitações decorrentes do pequeno número de escalas, instrumentos e testes específicos aprovados no país destinados a este público (SANTOS *et al.*, 2018).

Depreende-se que o uso adequado dos testes, atentando às questões éticas que circundam um processo de psicodiagnóstico, contribuem para uma visão, mesmo que parcial, da realidade psíquica do humano. É uma forma de conhecer o indivíduo, na medida que consegue capturar traços da sua personalidade, no caso dos testes destinados a este construto. Portanto, os usos dos testes devem fazer parte do processo de avaliação, para que estes possam fazer sentido ao sujeito avaliado (WERLANG; ARGIMON; SÁ, 2015).

O conceito de personalidade perpassa pela combinação de fatores biológicos e ambientais que estão presentes na vida psíquica de todo ser humano, perceptível nos processos cognitivos e nas expressões das emoções (REIS, 2015). A unidade básica da personalidade passível de investigação é conhecida por traço (SCHULTZ; SCHULTZ *apud* REIS, 2015). Neste sentido, os traços de personalidade são padrões consistentes no indivíduo, que não são coincidentes aos comportamentos aprendidos e atitudes repetitivas e mecânicas, capaz de inferir um prognóstico do comportamento a longo prazo (MCCRAE; JOHN *apud* REIS, 2015). São resultantes da biologia do indivíduo e pelas influências externas constitutivas – elementos que são “determinantes nas escolhas e decisões individuais ao longo do tempo em concordância com os valores pessoais” (p. 25).

Alguns estudos foram realizados na tentativa de identificar uma personalidade própria do sujeito alcoolista. Busca-se estabelecer um perfil de personalidade que lhe seja próprio, porém o que se tem percebido são traços característicos (REIS, 2015). Amaral, Silva e Primi (2003) apostam que o uso abusivo do álcool se ancora nas características de personalidade do sujeito. Nascimento e Justo (2000), citados por estes autores, apontam alguns traços descrevendo aspectos comuns da personalidade identificados entre os alcoolistas: “sentimentos de inferioridade, inadequação, indiferença, desesperança, baixa autoestima, instabilidade emocional, autoimagem negativa, vivência de solidão, isolamento e pouca tolerância a frustrações” (p. 34). Segundo Nogueira Filho (*apud* AMARAL; SILVA; PRIMI, 2003), pessoas com o superego frágil e com dificuldade de suportar perdas podem tender ao uso de álcool e outras drogas. Sutherland (1950 *apud* DIAS, 2006) concluiu mediante revisão bibliográfica sobre o tema, que não foi possível evidenciar conclusivamente um tipo de personalidade específica para que um indivíduo se torne um alcoólico.

O teste de Rorschach é um dos instrumentos psicológicos para avaliação da personalidade mais frequentemente utilizado em todo o mundo (PASIAN, 2010). É um método dotado de capacidade para fornecer dados para a avaliação da estrutura da personalidade do indivíduo e o funcionamento de seus psicodinamismos. O que se pretende com este teste é investigar o caminho psicológico que estrutura o mundo externo, em que as experiências prévias são como

alicerces que darão “a mobilidade entre mecanismos perceptivos e projetivos, entre o real e o fantasmático, entre a percepção e a cognição” (VENTURA; COLAÇO, 2010, p. 4). Conteúdos e conflitos psíquicos inconscientes são revelados, propiciados pelos conteúdos simbólicos latentes em cada cartão.

Sprohge et al. (2002 *apud* MUNDURUCA, 2008) pesquisaram a natureza da fixação oral em alcoolistas. Avaliaram 3 grupos de 50 pessoas: alcoolistas, depressivos e normais pelo teste de Rorschach. “Constatou-se alto índice de respostas de dependência oral nos grupos de alcoolistas e de depressivos” (p. 49). Confirmou com esta pesquisa a associação teórica entre dependência oral e esses quadros psicopatológicos. Outros estudos citados por essa autora revelaram algumas características promissoras de adoecimento psíquico, como: “baixa autoestima, pensamentos negativos, ruminações dolorosas, externalização de culpa e atitude crítica para consigo, associada ao humor depressivo, ansiedade situacional e dificuldade de manejar emoções” (p. 47-48). Em estudo comparativo utilizando o teste Rorschach, que tinha a finalidade de verificar se mulheres alcoolistas apresentavam indicadores de ansiedade mais altos do que mulheres não alcoolistas, verificou-se índices mais elevados de ansiedade situacional entre as alcoolistas. Este fato está relacionado ao sentimento de insegurança diante de situações de tensões e pressões externas (MENDES; VAZ *apud* MUNDURUCA, 2008). Outros achados nesta pesquisa foram: “dificuldade no relacionamento interpessoal, diminuição da empatia, características egocêntricas e dificuldade de integrar os afetos” (p. 48 - 49). Percebe-se que embora a literatura pesquisada não apresentasse conclusivamente uma característica exclusiva presente nos dependentes, foi possível relacionar algumas tendências psíquicas dos alcoolistas, com elevação de indicadores associados ao declínio da saúde mental.

#### 4 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito através de artigos de acesso *online* publicados, em bases de dados, como os da SciELO e CAPES, bem como em outros livros e artigos científicos. Foram realizados 05 (cinco) estudos de casos que possibilitaram à pesquisadora conhecer as condições contextuais do fenômeno investigado, favorecendo a aproximação entre objeto de estudo e contexto.

A amostra foi diversificada, composta por dois alcoolistas em uso do sexo masculino e três abstinentes do álcool há mais de 16 anos, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 25 e 81 anos. Dentre os participantes apenas um é solteiro, os ou-

tros já foram casados, dois experienciaram o divórcio e um a viuvez. O grau de escolaridade variou do ensino fundamental ao superior incompleto e as profissões também não foram coincidentes.

O procedimento adotado foi a técnica de entrevista e a aplicação do teste de Rorschach. Esta pesquisa utilizou a técnica de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas e o teste de Rorschach foram realizados individualmente em local apropriado, em um único dia previamente agendado para cada participante. Os participantes da pesquisa receberam nomes fictícios: Assuero, Caleb, Ciro, Boás e Ester, para manter o sigilo da identidade.

Com a finalidade de conhecer sobre o tratamento do alcoolismo na perspectiva dos profissionais de saúde, foram realizadas 04 (quatro) entrevistas com profissionais, sendo uma psicóloga e um médico psiquiatra do Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e Outras Drogas (CERSAM AD), um enfermeiro recém aposentado da Saúde da Família e um membro do A.A. com o cargo de Comitê Trabalhando para os Outros (CTO). Os dados da pesquisa foram coletados no período de junho de 2019 à setembro de 2019, incluindo as entrevistas com os profissionais e com os sujeitos alcoolistas, além das aplicações do teste de Rorschach.

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas foi utilizada a análise de conteúdo, que constitui em um conjunto de técnicas para analisar dados qualitativos. Baseiam-se em três etapas: pré-análise, exploração do material, categorização ou codificação e tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2011). O teste de Rorschach foi corrigido e interpretado segundo o Sistema Escola de Paris, através do manual da Pasion (2010).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas com os alcoolistas: Assuero, Caleb, Ciro, Boás e Ester, foi possível apreender um pouco da história de vida de cada um e o percurso rumo à dependência. Pessoas com diferentes trajetórias e aspirações, porém dominadas pelo mesmo problema – o consumo descontrolado da bebida alcoólica. Verificou-se muitos pontos congruentes nas suas histórias que merecem alguns apontamentos. O primeiro aspecto consiste na escolha da bebida. Foi relatado por eles a preferência da bebida destilada e de alto teor alcoólico. Este tipo de bebida causa maior dependência e acentuados sintomas de abstinência quando consumida em excesso. Os alcoolistas participantes desta pesquisa, com exceção de Assuero, já chegaram a consumir um litro de cachaça por dia. Este padrão de consumo está muito acima do considerado como padrão moderado pela OMS, o que explica os agravos à saúde e as crises frequentes de abstinência.

O relato de Ciro e Boás retratou muito bem sobre as frequentes crises de abstinência, que intensificava o desejo e necessidade da ingestão da bebida alcoólica, implicando a compulsão pelo álcool. O uso do álcool foi em sua maioria aumentando gradativamente até perderem o controle total da maneira de beber. Este fato permite pensar na inexistência de um limiar seguro de consumo para que uma pessoa não se torne dependente da bebida alcoólica (FIORE, 2012). A dicotomia entre o beber moderado e a dependência do álcool parece trilhar por uma linha tênue e insegura, sendo necessária uma análise cuidadosa que atente para o eixo médico, comportamental e social do alcoolismo, como sugerido por Adés e Lejoyeux (*apud* DIAS, 2006).

Melman (1992) abordou sobre o alcoolismo na perspectiva da psicanálise, a partir do conceito de castração simbólica. Elaborou que o álcool é para o alcoolista uma tentativa de correção da castração, ou seja, a possibilidade de completude e de gozo infinito. Neste sentido, o alcoolista não tem barra, não tem limite. Perde-se o controle, a saúde, a moral, o respeito da família, o emprego e até mesmo a vida, firmado na fantasia imaginária que é possível corrigir a castração e ter o falo. Parece haver uma troca inconsciente para assegurar a posse do falo. Melman (1992, p. 24) traz a seguinte definição do alcoolista: “É alguém que não tem frio na espinha, que não para diante do que faz limite, do que faz barreira; é alguém que está disposto a ir até o fim”.

Ainda seguindo a abordagem psicanalítica, outra explicação que se apresenta para o alcoolismo é a concepção da libido voltada para o próprio corpo. A busca de satisfação que não implica na entrada de um terceiro. Haveria então uma fixação oral da libido, ou seja, de alguma maneira este sujeito não elaborou bem esta fase do desenvolvimento psicosssexual, mantendo-se seu valor pulsional na fase oral. Freud (1905) acreditava que o prazer de beber poderia vir como reforçador desta zona erógena oral em que o sujeito permaneceu fixado. A satisfação sentida pela criança no seio da mãe quando era amamentada, seria constantemente desejada, porém nunca mais alcançada da mesma forma. O álcool seria então a saída que o sujeito consegue para alcançar esta satisfação plena. O efeito que o álcool promove no organismo, principalmente no início da alcoolização, captura o sujeito que possui esta constituição psíquica, contribuindo para uma posterior dependência. Esta captura promove a longo prazo prejuízos para a vida do indivíduo a nível físico, psíquico e social (FREUD, 1905; MELMAN, 1992; MUNDURUCA, 2008). Quando interrogados sobre o que sentiam nas alcoolizações, algumas respostas podem inferir esta busca imaginária de prazer, como: “uma sensação de leveza, ficar de boa ou bem-estar e sensação de equilíbrio”.

No tocante a personalidade do alcoolista, a literatura estudada apontou apenas alguns traços comuns entre estes sujeitos (NASCIMENTO; JUSTO, *apud* AMARAL; SILVA; PRIMI, 2003). Nesta pesquisa predominou na totalidade dos casos a vivência de solidão e isolamento. Quanto aos problemas advindos pelo uso nocivo do álcool, as narrativas também se aproximam, colocando em evidência o alcance do poder destruidor do abuso desta substância na vida de uma pessoa. Mesmo em seu estágio inicial como pode ser demarcado pela história de Assuero, há a ocorrência de malefícios no organismo provocados pela falta de moderação, ocasionalmente desidratação por ânsia de vômitos pelo exagero da bebida alcoólica. Os problemas são agravados em decorrência do tempo e grau de dependência estabelecida com o uso da bebida alcoólica. O alcoolismo pode ser percebido pela condição de sujeição que o indivíduo estabelece com a bebida, sendo capaz de eleger o álcool em qualquer situação, independente dos riscos (NETO, 2010). São problemas de cunho físico, moral, psíquico e social.

Em relação aos tratamentos para o alcoolismo, dentre os cinco participantes todos disseram conhecer o A.A. e as C.T. Os três que estão abstêmios declararam que conseguiram parar com o uso da bebida participando das reuniões de A.A., sem o uso de nenhum tipo de medicamento. Não se pretende concluir com este relato a desnecessidade de acompanhamento médico e psicológico, mas reafirmar a sua importância. Em muitos casos é primordial a introdução de fármacos e acompanhamento médico, sob o risco de paradas repentinas do uso do álcool causar danos irreversíveis para o alcoolista.

Na avaliação psicológica, a partir dos indicadores presentes no teste de Rorschach dos participantes da pesquisa, verificou-se alguns traços de personalidade que se repetiram entre os participantes. A presença aumentada de respostas na localização em detalhes raros (Dd), bem como o elevado número total de respostas dadas no teste e o tempo de latência na maioria aumentado, entre outros, indicam que o grupo apresenta características de obsessividade e ansiedade. Além disso, há diminuição de análise mais global, prejudicando a capacidade de síntese e aumento de percepções detalhistas mais subjetivas. O resultado rebaixado de respostas banais corresponde a uma má adaptação ao pensamento coletivo, significando dificuldade para se adaptarem às exigências da realidade e pensarem como o grupo de referência da pesquisa de normatização do teste. Quanto aos determinantes pelo Formato (F) e Formato com qualidade precisa (F+), que mostra a capacidade do sujeito para se orientar na vida, os resultados revelaram aumento do F e rebaixamento do F+ indicando uma tendência à rigidez, declínio de flexibilidade para lidar com os desafios cotidianos e julgamentos mais subjetivos na resolução de problemas.

O interesse social (H%) também apareceu bastante rebaixado em três participantes, confirmando a tendência ao isolamento e sentimentos de solidão apresentados na entrevista. Quanto à maturidade social, houve uma divisão do grupo, sendo que apresentaram imaturidade social os dois participantes que se encontram em uso abusivo do álcool. Os três abstêmios demonstraram ter maturidade social. Este dado pode significar uma melhor adaptação social dos abstêmios. Na análise da afetividade, os dados indicaram a prevalência de conflito intrapsíquico (quando o Tipo Vivencial Atual diverge do Estrutural), descontrole emocional em quatro participantes, indicando forte tendência desse grupo em ter reações instáveis, impulsivas e de baixa tolerância à frustração. A agressividade se fez significativa em dois protocolos. A angústia, pela análise qualitativa, apareceu aumentada em todos os casos.

Constatou-se que os resultados apurados pela entrevista e teste de Rorschach aproximaram-se dos aportes teóricos utilizados nesta pesquisa. Considera-se que de alguma maneira o uso do álcool interfere na vida psíquica do sujeito, sendo importante que haja novas investigações sobre o assunto.

## **6 VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS SOBRE O ALCOOLISMO**

Sobre as propostas de tratamento utilizadas pelos profissionais entrevistados, encontra-se a Redução de Danos (RD) e a proposta de abstinência total. Ficou claro que na RD não está descartada a possibilidade de abstinência, porém a direção do tratamento não focaliza esta questão. Refere-se a estratégias destinadas a melhoria da vida e da saúde do indivíduo, preocupando-se com o seu cuidado. “Na RD não cabe a questão moral e religiosa, é questão de saúde pública” (PSICÓLOGA - CERSAM AD). O tratamento no serviço do Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e Drogas (CERSAM AD), inicia-se no acolhimento do paciente, que geralmente chega com muitas comorbidades clínicas. Cuida-se então do corpo oferecendo higiene, hidratação e medicação adequada, mediante a condução de um projeto terapêutico singular, secretariando este sujeito. O tratamento neste Centro geralmente não começa com a abstinência. “Nós trabalhamos com o cuidado integral para facilitar a adesão ao tratamento”. (PSICÓLOGA - CERSAM AD). Quanto ao programa de tratamento oferecido pelo A.A. o intuito é ajudar o doente alcoólico a alcançar a abstinência através das reuniões de grupos e literatura própria. Notou-se que embora em cada instituição exista uma proposta bem estruturada para o tratamento do alcoolismo, nenhum dos entrevistados defendeu a sua proposta como a única com validade. Percebeu-se um reconhecimento das potencialidades e fragilidades de cada proposta.

Mediante os dados obtidos pelas entrevistas com os profissionais, que no seu dia a dia tem se deparado com a problemática do alcoolismo, sugere-se a necessidade de um diálogo interdisciplinar constante, envolvendo os diversos atores sociais: famílias, igrejas, comunidades, escolas e a rede de saúde. Como foi dito pela psicóloga entrevistada, “o maior especialista do álcool e drogas não é a gente, são eles.” Portanto deve-se priorizar uma escuta atenciosa a fim de recolher subsídios na própria fala do sujeito com o objetivo de direcionar o projeto terapêutico e possibilitar uma maior adesão ao tratamento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo está passando por grandes mudanças e transformações que têm afetado a vida das pessoas em todos os sentidos. Freud (1930) em seu texto “Mal-estar da civilização”, apreendeu lindamente e explicou pela psicanálise as consequências psíquicas e os sintomas que são gerados simplesmente por viver em sociedade. O alcoolismo, por sua vez, surge neste contexto marcadamente dinâmico e acelerado, com suas vicissitudes difíceis de serem capturadas. A literatura apontou que se trata de uma síndrome multifacetada e poli-determinada. É uma doença, mas também é um sintoma de difícil compreensão e aceitação. Como foi dito por um alcoolista em recuperação dentro de uma sala de A.A.: “O alcoolismo é a única doença crônica que pode dar até cadeia”. Esta fala remete as consequências sociais negativas produzidas pelo uso inadequado da bebida alcoólica. Ou seja, um ato ilícito cometido por um alcoolista, no momento de embriaguez, pode levá-lo à prisão. Por outro lado, ao se buscar na história em algumas décadas atrás, pode-se constatar que muitas pessoas perderam sua liberdade por causa do álcool. O livro “O holocausto brasileiro” comprova em seu enredo esta questão.

O presente estudo teve a proposta de compreender melhor a dinâmica psíquica do alcoolista na tentativa de desobstruir o caminho marcado por preconceitos e ampliar as discussões sobre o tema. A inclusão da avaliação psicológica foi importante para entender o quanto se pode conhecer do sujeito, através da condução deste processo. Os resultados da entrevista e do teste de Rorschach corroboram com os achados dos autores pesquisados sobre os traços de personalidade geralmente encontrados nos alcoolistas. Ressalta-se que a psicologia tem muito a contribuir para a compreensão dos sujeitos em situação de dependência alcoólica, já que é uma ciência que estuda o psiquismo humano. A utilização dos instrumentos e testes psicológicos no processo de avaliação psicológica pode auxiliar no diagnóstico e prognóstico de dependentes de álcool. Além disso, o trabalho do psicólogo é de suma importância nas equipes

de saúde multidisciplinares, pois é o profissional que tem o olhar e a atenção para uma escuta isenta de estigmas e preconceitos.

Os dados colhidos pelas entrevistas foram fundamentais, pois permitiu averiguar aspectos particulares nas histórias dos sujeitos, que ao serem colocados no panorama geral, objetivou-se enriquecer o campo de análise. Informações obtidas, como: fator genético, tipo de bebida preferida, problemas relacionados ao uso da bebida alcoólica, relações familiares, tratamentos e traços de personalidade, que embora vividos de forma singular, tem um ponto de intercessão entre eles. Novas pesquisas podem ser feitas para conhecer melhor estes aspectos tão recorrentes e coincidentes nestas histórias. Buscar compreender o alcoolismo do ponto de vista social, contextualizando a vivência do sujeito é fundamental, porém é insuficiente, visto que existem fatores intrínsecos à subjetividade de cada um. Acredita-se que muitas respostas estão na constituição psíquica, e por isso, tão difícil de apreender.

As propostas de tratamentos apresentadas neste trabalho, embora cada uma com perspectivas diferentes no que se refere à direção dada ao tratamento, também têm seus pontos em comum. Como declarado pelos profissionais entrevistados, a adesão e êxito do tratamento depende do paciente, do momento de vida e condições subjetivas. Não é possível conceber uma única direção de tratamento como sendo irrefutavelmente a adequada. Por isso, existe a necessidade cada vez maior de um diálogo interdisciplinar sem preconceito. Nem sempre a indicação será a redução de danos, e nem sempre é possível alcançar a abstinência, indicando que o profissional deve ter um olhar particularizado em cada caso. O ponto central das discussões sobre a forma de tratar o alcoolismo consiste em abstinência total ou não. A concepção de tratamento exitoso para o alcoolismo é motivo de debates entre as instituições e profissionais, já que depende de variáveis individuais de cada sujeito. É necessário que se discuta mesmo, para que novas visões sejam compartilhadas, acolhidas e respeitadas. O discurso multidisciplinar deve sair do papel e ser situado no campo das ações.

Depreende-se que o alcoolismo é um fenômeno realmente complexo, que deve ser tratado como tal. É necessário que haja uma maior conscientização social sobre suas consequências. Acredita-se que conhecer o fenômeno abre possibilidades para melhorar a eficácia dos tratamentos e quem sabe, a prevenção.

## REFERÊNCIAS

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. **Preâmbulo de A.A.** 2019. Disponível em: <http://www.aamg.org.br/>. Acesso em: 19 mai. 2019.

AMARAL, Anna Elisa de Villemor; SILVA, Telma Claudina da; PRIMI, Ricardo. Indicadores de alcoolismo no Teste das Pirâmides Coloridas de Max Pfister. **Psico- USF**, São Francisco (MG), v. 8, n. 1, p. 33-38, jan/jun. 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Centro de Referência em Saúde Mental álcool e Outras Drogas – CERSAM AD**, 2018. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/atencao-a-saude/urgencia-e-emergencia/cersam-alcool-e-outras-drogas>. Acesso: em 16 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aumenta o número de brasileiros que admitem beber álcool e dirigir**. 2018a. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43235-transito-consumo-de-alcool-aumenta-entre-brasileiros-que-dirigem>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comunidades Terapêuticas: governo amplia acolhimento para dependentes químicos**. 2018b. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44488-governo-amplia-acolhimento-para-dependentes-quimicos-comunidades-terapeuticas> Acesso em 17/08/2019.

CARVALHO, Bruno; DIMENSTEIN, Magda. Análise do Discurso sobre Redução de Danos num CAPSad III e em uma Comunidade Terapêutica. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25 n. 2, p. 647-660, jun. 2017.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE O ÁLCOOL - CISA. História do álcool. 2018. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/234/historia-alcool.php>. Acesso em: 13 out. 2018.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE O ÁLCOOL - CISA. **Definições de uso moderado de álcool e suas implicações para a saúde**. 2007. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/345/definicoes-uso-moderado-alcool-suas-implicacoes.php>. Acesso em: 24 ago. 2019.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE O ÁLCOOL – CISA. **Álcool e a saúde dos brasileiros: Panorama 2023**. (Org) Arthur Guerra de Andrade. São Paulo, 1ª edição, 2023, 112 p.

CID 11 – Classificação Internacional de Doenças – **Mortalidade e Morbidade Estatísticas**. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/en>. Acesso em: 03/02/2024.

COSTA, Juvenal S. Dias; et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 284-91, 2004.

CRUZ, Marcelo Santos. Considerações sobre possíveis razões para a resistência às estratégias de redução de danos. **In: Álcool e Outras Drogas: Escolhas, impasses e saídas possíveis**. (org.) Oscar Cirino e Regina Medeiros. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2006, p. 13-24.

DAMACENA, Giseli Nogueira; et. al. Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. **Ciência e Saúde Coletiva** [online], v. 21 n.12, p. 3777-3786, 2016.

DEUS, Alberto Manoel Sequeira Afonso de. **Alcoolismo no feminino**. 2012. Tese (Doutorado em psicologia) – ISPA – Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Viseu (Portugal).

DIAS, Ana Mônica. **Alcoolismo**: compreensão psicodinâmica. Etanol, um líquido Metonímico. Climepsi editores, 2006. 146p.

FARIA, Maria Wilma S. CAPSad: experiência de um serviço. **In: Álcool e Outras Drogas: Escolhas, impasses e saídas possíveis**. (org.) Oscar Cirino e Regina Medeiros. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2006, p. 33-39.

IORE, Maurício. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. **Novos Estudos -Cebrap**, São Paulo, n. 92, p. 9-21, mar. 2012.

FINK, Bruce. **O Sujeito Lacaniano**: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, 239p.

FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na civilização**, 1930. Disponível em: [www.freudonline.com.br/livros/volume-21/vol-xxi-2-o-mal-estar-na-civilizacao-1930-1929/](http://www.freudonline.com.br/livros/volume-21/vol-xxi-2-o-mal-estar-na-civilizacao-1930-1929/). Acesso em: 18 ago. 2019.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, 1905. Disponível em: <http://www.freudonline.com.br/?s=tres+ensaios+sobre+a+sexualidade>. Acesso em: 11 set. 2019.

GALVÃO, Virgínia Lúcia Britto S. Gozo e alcoolismo. **Cogito**, Salvador, v. 3, p. 91-93, 2001.

LARANJEIRA, Ronaldo. Tratamento do alcoolismo. [Entrevista cedida a] Drauzio Varella. São Paulo, 2011. **DRAUZIO**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/tratamento-do-alcoolismo-entrevista/>. Acesso em: 22 mai. 2019.

LIMA, Helder de Pádua; BRAGA, Violante Augusta Batista. Grupo de autoajuda como modalidade de tratamento para pessoas com dependência de álcool. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 887-95, out-dez, 2012.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; et al. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: Revisão integrada da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 27, n. 1, p. 157-168, 2015.

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010, 65p.

MELMAN, Charles. **Alcoolismo, delinquência, Toxicomania**: uma outra forma de gozar. Trad. Rosane Pereira. São Paulo: Escuta, 1992, 159p.

MUNDURUCA, Glausa de Oliveira. **Contribuição para o estudo da constituição psíquica de mulheres alcoolistas**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

NETO, Mário Rodrigues Louzã. **Doenças: alcoolismo**. 2010. Disponível em: <http://www.saudemental.net/alcoolismo.htm>. Acesso em: 18 mai. 2019.

PASIAN, Sônia Regina. **O psicodiagnóstico de Rorschach em adultos: atlas, normas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 260p.

PINHEIRO, Raquel Martins. Redução de danos e psicanálise aplicadas à toxicomania. **In: Álcool e Outras Drogas: Escolhas, impasses e saídas possíveis**. Oscar Cirino e Regina Me-deiros. (org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 25-31.

PITITTO, Bianca de Almeida; MORAES, Ana Carolina Franco de; FERREIRA, Sandra Roberta G. O lado saudável do consumo de bebida alcoólica. São Paulo: **Revista USP**, n. 96, p.55-68, dez.- jan., 2013.

RAMOS, Sérgio de Paula; WOITOWITZ, Arnaldo Broll. Da cervejinha com os amigos à dependência: uma síntese do que sabemos sobre este percurso. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, p. 18-22, 2004.

REIS, Roberta Gomes. **Consumo de álcool, personalidade e ajustamento emocional em estudantes universitários**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologiasno, Lisboa (Portugal). Disponível em: [recil.grupolusofona.pt](http://recil.grupolusofona.pt). Acesso em: 21 set. 2019.

RESENDE, Marcelo Augusto. O psicodiagnóstico de Rorschach nas instituições: uma questão ética. **Revista Psicologia – Saúde Mental & Segurança Pública**. Belo Horizonte, jan/dez, 1997, p. 17-21.

RESENDE, Marcelo Augusto. Avaliação psicológica para concessão do porte de arma de fogo à população e policiais da PMMG. **Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública**. Belo Horizonte, jun, 2017, p. 113-131.

SALES, Eliana. Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX. **Revista Caderno de História UFPE**, Pernambuco, n. 7, p. 167-203, 2010.

SANTOS, Ingrid Michéle de Souza, *et al.* Avaliação Psicológica com Usuários de Substâncias Psicoativas (SPA): uma Revisão Sistemática da Literatura. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, p.48-60, jan.- jun. 2018.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O alcoolismo, suas causas e tratamento e tratamento nas representações sociais de profissionais de saúde da família. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1335-1360, 2015.

VARGAS, Divane de; OLIVEIRA, Marcia Aparecida Ferreira de; ARAÚJO, Eutália C. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. **Caderno de saúde pública**. Rio de Janeiro. p. 1711-1720, ago. 2009.

VENTURA, Diogo Alexandre Delgado Neto; COLAÇO, Nuno. **Técnica projetiva de Rorschach**– Interpretação de um psicograma. *Psicologia.com.pt.*, Lisboa, p. 1-15, 2010.

WERLANG, Blanca Susana Guevara, ARGIMON, Irani Iracema de Lima, SÁ, Samantha Dubugras. Avaliação psicológica com propósitos clínicos. *In: BARROSO, Sabrina Martins; et al. Avaliação psicológica: da teoria às aplicações*. Petrópolis: Editora Vozes, 2015, p. 187-216.

XAVIER, Antônio Alves; TOMAZELLI, Emir. **Idealcoolismo: um olhar psicanalítico sobre o alcoolismo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 282p.